

Suspeita de surto em hospital do Gama

Da Redação

O Hospital Regional do Gama (HRG) está sob suspeita. A pediatria do HRG confirmou ontem que há fortes indícios de que bebês mortos no hospital no mês de setembro foram contaminados pela bactéria *serratia marcescens*. A bactéria causou

um surto de infecção hospitalar no Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), no segundo semestre deste ano, e já matou seis recém-nascidos prematuros.

A contaminação da bactéria no HRG está confirmada por exames laboratoriais em dois bebês vivos. Eles estão isolados dos outros 17 que estão internados no berçário. Em cinco dias, devem ser divulgados os resultados dos testes feitos nos seis bebês prematuros que morreram no HRG em setembro. “Tenho fortes suspeitas de que a bactéria causou a morte de pelo menos dois deles”, afirma o chefe da pediatria do HRG, Ari Silvio dos Santos.

Para o médico, se as mortes tiverem sido causadas pela *serratia marcescens*, o HRG também estará com um surto de infecção. Enquanto o resultado dos exames não são divulgados, a direção do hospital resolveu interditar parcialmente o berçário com objetivo de evitar novas contaminações. “Não estamos recebendo nenhuma criança de outros hospitais para evitar mais crianças contaminadas”, explica Santos.

O secretário de Saúde, Jofran

A BACTÉRIA

As Serratia marcescens estão amplamente distribuídas na natureza. Elas são encontradas no mar, vegetais e em alguns insetos. Em infecções hospitalares, a transmissão ocorre principalmente por meio de contato físico. A bactéria produz um pigmento vermelho e é mais perigosa se colonizada em recém-nascidos prematuros, que têm um sistema imunológico frágil. Os bebês que morreram no berçário do Hmib apresentaram alta temperatura, insuficiência respiratória e hemorragia interna.



SURTO CAUSADO POR BACTÉRIA FOI DETECTADO INICIALMENTE NO HMIB

Frejat, diz que um surto de infecção hospitalar só pode ser confirmado quando uma bactéria atinge várias crianças. “São crianças prematuras e com baixa imunidade. Houve um avanço da ciência moderna. Antigamente, elas nem sobreviveriam. Enquanto não saírem os resultados não podemos ligar as mortes no HRG com as do Hmib.” Segundo ele, a média de óbitos de prematuros no HRG é de três por mês. Ou seja, em setembro a média foi superada em 50%, com o registro de seis mortes de bebês.

SOB CONTROLE

O diretor do Hmib, Mário Horta, garante que o surto causado pela bactéria *ser-*

ratia marcescens, que matou seis crianças no hospital desde 18 de agosto — o sexto no último sábado —, está sob controle. Lá, dois recém-nascidos vivos, mas contaminados pela bactéria, também estão isolados. “Apesar de correrem risco de vida, eles estão estáveis”, informa.

Nos dois hospitais foram tomadas medidas para evitar que os recém-nascidos contaminados espalhem a bactéria para os outros bebês internados. Além do isolamento, equipes médicas exclusivas cuidam dos recém-nascidos contaminados. Os quatro infectados nos dois hospitais são medicados com antibióticos. Toda semana, os bebês não infectados são monitorados.